

1ª Mostra Cultural Inclusiva da Ufpel

ANA CLAUDIA GODOIS¹;
RITA DE CÁSSIA MOREM COSSIO RODRIGUEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – ana.claudia.godois1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a 1ª Mostra Cultural Inclusiva realizada pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas, realizada no 1º semestre de 2018 no Campus II do ICH. O evento teve como público alvo alunos da Ufpel com deficiência, comunidade acadêmica, alunos da rede pública e comunidade em geral, com vistas a possibilitar visibilidade as ações dos diferentes atores envolvidos com a temática; Com duração de um dia, contou com as seguintes atividades: exposição de arte; stands das instituições parceiras que trabalham com inclusão e diversidade; banquinhas de economia solidária e criativa; apresentações artísticas e cine debate, entre outros.

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência da ONU, assinada em 2007, precisamos lutar pelo pleno desenvolvimento do potencial humano, do senso de dignidade e autoestima dessas pessoas, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana. Partimos do entendimento de que a diversidade é uma oportunidade e não um problema a ser resolvido. Portanto, como defende a Convenção, devemos buscar o máximo desenvolvimento possível da personalidade, dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais e a participação efetiva em uma sociedade livre, inclusive na vida cultural, em recreação, lazer e esportes.

Em relação ao Ensino Superior, de acordo com o Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, através do Programa Incluir – Acessibilidade à Educação Superior, para a igualdade das pessoas com deficiência deve-se assegurar-lhes: o direito à participação na comunidade com as demais pessoas; as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional; a não restrição de sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Para a efetivação destes direitos, as IES devem disponibilizar serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação dos estudantes com deficiência.

Segundo o Plano Institucional de Inclusão da Ufpel, a universidade está comprometida com uma educação Inclusiva e de qualidade, visando contribuir para a transformação das relações com as diferenças cultivadas na comunidade acadêmica e fora dela, relações estas que são imprescindíveis para que o ensino reconheça a necessidade de refazer suas práticas e de reconstruir-se sob os princípios e valores da inclusão, por tanto, garantir o direito a igualdade, sem desconsiderar e descharacterizar as diferenças de cada estudante. A função da Universidade remete a um processo de transformação social por meio do exaustivo trabalho com valores, crenças, relações sociais na direção da democratização. Buscar ações de permanência e aprendizagem no ensino superior de pessoas com deficiência deve ser uma constante nas práticas da instituição, uma vez que a Inclusão é uma responsabilidade compartilhada.

Diante da atual realidade da Universidade nesse âmbito e da importância do papel do NAI na instituição, verifica-se, além do que já está sendo desenvolvido, a necessidade de implementação e reforço de grupos e projetos que consigam realizar um suporte a esses estudantes. O papel da universidade vai além da sala de aula, é necessário expandir o aproveitamento da vida acadêmica envolvendo também aspectos relacionados aos direitos culturais para que os estudantes com deficiência, assim como os alunos indígenas, quilombolas, negros e LGBT, sintam-se parte da instituição através do sentimento de representatividade. Portanto, o objetivo principal da Mostra Cultural Inclusiva foi estimular a autoestima e a participação dos estudantes com deficiência e demais estudantes ingressantes, assim como ressaltar as vivências dos alunos que já estão na ufpel.

2. METODOLOGIA

A Mostra foi organizada coletivamente por membros e bolsistas do NAI com apoio do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual da Ufpel– NUGEN, do NUAAD da Ufpel, do Curso de Terapia Ocupacional da Ufpel, do Curso de Teatro da Ufpel, do Curso de Música da Ufpel, do ESEEF, da Associação de pais de pessoas com autismo – AMPARHO, da Associação das Pessoas com Deficiência de Pelotas, do Reabilitação de pessoas com Deficiência Intelectual através da arte - RETRATE, SURDOCEGUEIRA, da Escola de Educação Especial Louis Braille, da Escola de Educação Especial Dr. Alfredo Dub, do Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolin de Moura, do CERENEPE e da Escola de Inclusão/UFPEL.

As parcerias foram feitas através de convites diretos e a organização abriu um período para inscrição de interessados em apresentar alguma atividade cultural e artística. O evento foi divulgado através das redes sociais e cartazes impressos que foram distribuídos entre os campus da Ufpel. Todas as atividades foram gratuitas e aconteceram nos corredores, saguão, pátio e auditório do Campus II do ICH.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento ocorreu nos 3 turnos do dia 17 de abril de 2018 e circularam em média 200 pessoas pela MOSTRA. Foi realizada uma Exposição Coletiva de Arte formada por trabalhos enviados pelas instituições parceiras através de convite. A Exposição aconteceu no saguão do Campus II do ICH, tendo sua abertura no turno da manhã e ficando disponível para visitação durante toda a programação.

A Mostra contou com a presença de estandes para a divulgação do trabalho desenvolvido pelas instituições parceiras, com banners, distribuição de panfletos e demais meios definidos por cada instituição; e banquinhas de Economia Solidária e Criativa, com produtos de economia solidária e criativa. Foram realizadas 3 apresentações artísticas de música e dança, realizadas por uma turma da Escola de Inclusão da Ufpel com duração de 30 minutos cada, durante os turnos da manhã e tarde; 2 oficinas com duração de 1h cada: Teatro sensível; e oficina de dança do ventre.

E para finalizar o CINE DEBATE, com o Documentário “TODOS” de Mari-laine Castro da Costa e Luiz Alberto Cassol, durante o turno da noite, que teve duração de 2 horas e aconteceu no CINE UFPEL Durante a produção do evento, todas as atividades foram cuidadosamente pensadas na perspectiva de acessibilidade e inclusão, como o caso do cine debate, que foi totalmente acessível, o filme contava com legenda, audiodescrição e janela com Interprete de libras, foi real-

izado em uma das salas de cinema da ufpel com acessibilidade arquitetônica e contou com a presença de um Intérprete para o debate.

Durante toda a programação do evento, havia um revesamento tanto de guias, para pessoas com mobilidade reduzida, deficiência visual ou física, quanto dos Intérpretes para pessoas com deficiência auditiva.

4. CONCLUSÕES

É uma realidade que existem pessoas que são excluídas de diversos espaços porque fogem de um padrão estabelecido por uma sociedade que invisibiliza a diversidade. Isso acaba tendo influência em diversos ambitos da vida humana. Nos espaços que fomentam a cultura por exemplo, essas pessoas não possuem o mesmo acesso, tanto em relação a estar presente nesses espaços (por diversos obstáculos, inclusive físicos) quanto a produzir e expor seu trabalho.

A Universidade mesmo sendo um espaço de ensino e de promoção a cultura, ainda apresenta o fato de que a produção de eventos, tanto culturais quanto de fins acadêmicos não são acessíveis para todas as pessoas, como no caso de palestras que não contam com o trabalho de um Intérprete de Libras; falta de acessibilidade arquitetônica para ter acesso a espaços como auditórios.

A Mostra foi construída de forma a levar em conta todas essas adversidades que percalçam o cotidiano de uma pessoa com deficiência que está inserida no âmbito universitário. Com o objetivo de ser uma acolhida aos estudantes ingressantes com deficiência, a Mostra cultural foi produzida para que toda a comunidade pudesse ter acesso, procurando ser o mais abrangente possível para envolver toda a diversidade presente no espaço da universidade. O objetivo da Mostra então, não é propor apenas a realização de ventos específicos para pessoas com deficiência, mas sim mostrar que é possível produzir atividades para todas as pessoas de forma inclusiva e acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAVÃO, Silvia; SILUK, Ana; FIORIN, Bruna; BREITENBACH, Fabiane. A aprendizagem e acessibilidade: Travessias do aprender na universidade. Santa Maria, PE.com, 2015.

DOCUMENTOS:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Programa Incluir. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/eLLxVy>

Plano Institucional de Acessibilidade - Ufpel 2016 - 2020

Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001

Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2014

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: 2008 Disponível em: <https://goo.gl/6oSWkW>

UNESCO. Declaração Mundial de Educação para Todos. 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>